

Criação de Aves Caipiras

Manejo geral

A criação de aves caipiras tem sido de grande relevância para as propriedades rurais. A “velha” galinha conhecida como “pé duro ou caipira” dos quintais, tem potencial produtivo de apenas 50 a 80 ovos por ano e baixo ganho de peso, está presente em mais de 80% das propriedades e tem auxiliado na alimentação e renda dos produtores.

Ao longo dos anos, diversos programas de melhoramento genético buscaram encontrar um ponto de equilíbrio entre a produtividade e rusticidade. Atualmente, o mercado dispõe de diversas linhagens com potencial de postura de 200 a 220 ovos/ano e aves especializadas para produção de carne.

Figura 1: Linhagens comerciais de aves caipiras



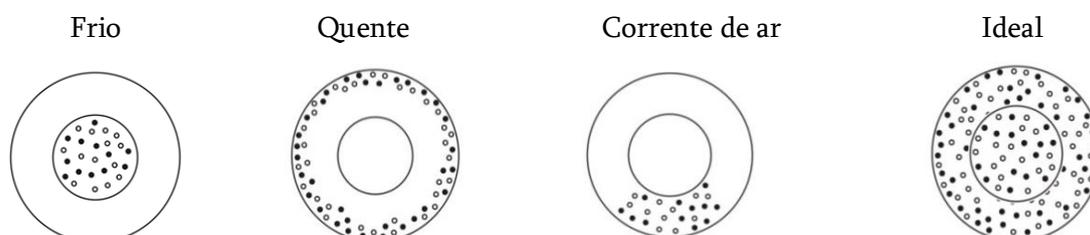
Fonte: Google imagens.

MANEJO SEMI-INTENSIVO

Para obter bons resultados na criação de aves caipiras, é necessário garantir adequados níveis nutricionais. O manejo semi-intensivo possibilita a oferta de água e ração em uma instalação (galpão) e acesso a uma área livre de pastejo, o que reduz o custo por ave alojada.

MANEJO INICIAL

Nos primeiros 2 dias de vida, os pintos precisam de temperatura por volta de 31°C e a partir do terceiro dia, deve-se reduzir 1°C por dia, até atingir 25°C. É recomendado que eles sejam alojados nos círculos de proteção ou casulos com água e ração à vontade, até os 30 dias, e aquecidos por uma campânula. O comportamento das aves auxilia no controle de temperatura, como podemos ver nos círculos de proteção abaixo.



Observa-se, na Tabela 1, a relação entre o número de aves e o diâmetro do círculo de proteção.

Tabela 1: Relação entre o nº de aves e o diâmetro do círculo de proteção.

Nº Aves	Diâmetro (m)	Nº Aves	Diâmetro(m)
100	1,35	300	2,35
150	1,65	350	2,55
200	1,90	400	2,70
250	2,15	500	3,00

Fonte: EMPARN (2010).

Os comedouros e bebedouros deverão estar bem distribuídos dentro da instalação e seguir uma proporção de um para cada 50 aves. A ração, nos três primeiros dias, deverá ser fornecida em cima de jornais ou folhas, para estimular o consumo das aves.

MANEJO DE AVES DE POSTURA

Após os 30 primeiros dias de vida, as aves poderão ter acesso aos piquetes de pastejo, é recomendado que elas tenham ração e água à vontade durante todo o dia.

Quando as frangas atingirem 14 semanas de vida, é necessário realizar a seleção, dividindo o lote em aves maiores e menores. As aves menores receberão uma ração de melhor qualidade, para obter-se um melhor ganho de peso e uniformizar o lote. O manejo de seleção é realizado porque o peso da ave está diretamente ligado a sua maturidade sexual, espera-se que a postura das aves seja iniciada por volta das 18 semanas.

Para as aves de postura é necessário a confecção de ninhos, eles podem ser de madeira, com dimensões de 35 cm de altura x 35 cm de comprimento x 35 cm largura. É recomendado que os ninhos sejam colocados antes de as aves iniciarem a postura, numa proporção de 5 aves por ninho.

MANEJO DE AVES DE CORTE

As aves destinadas ao abate deverão ter acesso aos piquetes de pastejo a partir dos 30 dias de vida, pois quanto melhor a oferta de alimentos alternativos, maior a rentabilidade do produtor. As aves deverão receber suplementação verde em até 30% do seu consumo alimentar e 70% de ração balanceada. Essa suplementação do verde e a atividade física dos animais nos piquetes é que diferencia as galinhas caipiras das convencionais.

Figura 02: Lote com diferentes linhagens.



Atualmente, observa-se que o consumidor final tem uma preferência por aves fêmeas e de diferentes linhagens, por isso, é recomendado que o produtor faça a aquisição de lotes de

diferentes linhagens de corte, o que tem facilitado na comercialização. Espera-se que as aves sejam abatidas por volta dos 120 dias, com peso médio de 2,5 kg.

Manejo alimentar

O sucesso da criação de aves está relacionado com um adequado manejo alimentar. As novas linhagens comerciais de aves caipiras possuem alta capacidade de produção de carne e de ovos, mas requerem uma alimentação adequada para atender suas exigências nutricionais.

A alimentação corresponde ao componente de maior custo com a atividade avícola, representando em média 65% dos custos totais.

A nutrição animal visa atender a todos os nutrientes (proteína, energia, vitaminas, minerais e água) que os animais exigem para expressar todo o seu potencial produtivo.

MANEJO ALIMENTAR - INICIAL

A ração inicial deverá ser fornecida logo na chegada dos pintos, sendo posta em cima de jornais ou folhas até o terceiro dia de vida, isso proporcionará maior consumo de ração as aves.

Figura 03: Pintos de um dia.



A ração inicial será fornecida até os 21 dias. Essa ração deverá ter níveis nutricionais de 21% Proteína bruta (PB), 2950 Kcal de energia metabolizável (EM). Os principais ingredientes utilizados nas rações são o milho, farelo de soja, óleo de soja e o núcleo (minerais e vitaminas). A Tabela 1 mostra a sugestão de ração inicial.

Tabela 1: Sugestão de ração inicial

Ingredientes	Quantidades (kg)
Farelo de Milho	61,0
Farelo de Soja	32,0
Núcleo	4,0
Óleo de Soja	3,0
Total	100 kg

*Ração formulada de acordo Rostagno (2011).

MANEJO ALIMENTAR - CRESCIMENTO

A ração de crescimento será fornecida do 22º até o 45º dia, ração com 18% PB e 3100 Kcal EM. A partir do 30º dia, as aves deverão ter acesso ao piquete de pastejo, essa

suplementação vegetal e a atividade física irão proporcionar carnes mais tenras e saborosas, ovos mais avermelhados e de paladar muito agradável.

Tabela 2: Sugestão de ração de crescimento

Ingredientes	Quantidades (kg)
Farelo de Milho	67,00
Farelo de Soja	27,00
Núcleo	4,00
Óleo de Soja	2,00
Total	100 kg

Figura 4: Piquete de pastejo de aves caipiras



MANEJO ALIMENTAR - ENGORDA

Essa fase é compreendida do 46º até o dia do abate, por volta dos 120 dias. Nesse período, é necessário realizar um programa de restrição alimentar no qual é fornecida a quantidade de ração de acordo com a idade das aves e vegetais (capim, leguminosas, frutas, hortaliças) à vontade.

Tabela 3: Sugestão de ração de engorda

Ingredientes	Quantidades (kg)
Farelo de Milho	74,0
Farelo de Soja	20,0
Núcleo	4,0
Óleo de Soja	2,0
Total	100 kg

O programa de restrição alimentar acontece da seguinte forma: a partir da 5ª semana 50g/ave/dia e acrescenta 10g de ração por semana, até chegar na 10ª com 100g/ave/dia, e permanece até a data do abate.

MANEJO ALIMENTAR POSTURA

As aves destinadas à produção de ovos irão receber a ração crescimento até o início da postura. A postura terá início por volta da 18ª semana, assim, muda-se a ração para a de postura até elas serem descartadas.

Recomenda-se 100 g diárias de ração por ave, uma ração com 17,5% de PB e 2650 Kcal de EM para a fase de postura. Lembrando que as aves terão acesso ao piquete de pastejo para complementar sua alimentação. É de grande importância restringir a ração das poedeiras, pois aves com excesso de peso e gordura abdominal apresentam problemas de postura.

Tabela 4: Sugestão de ração de postura

Ingredientes	Quantidades (kg)
Farelo de Milho	58,0
Farelo de Soja	25,0
Farelo de trigo	5,0
Núcleo	4,0
Calcário calcítico	8,0
Total	100kg

Figura 5 - Ninho com ovos caipira.



Instalações

O planejamento das instalações é de grande importância para o sucesso da atividade avícola, elas deverão ser projetadas para garantir o conforto térmico das aves, protegê-las de predadores, das chuvas, dos ventos e do sol.

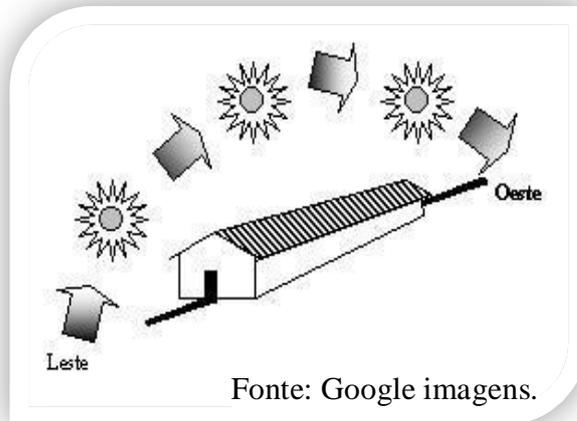
A construção das instalações deve seguir uma série de recomendações técnicas, visando otimizar a produção e respeitar as questões ambientais.

LOCALIZAÇÃO

O local de construção do aviário deve ser escolhido de tal modo que se aproveitem as vantagens ambientais. Busca-se áreas com boa ventilação, fácil acesso e distante de estradas. É recomendado que seja situado em local de topografia plana ou com pouca declividade.

O aviário deverá ser construído com o seu eixo longitudinal orientado no sentido leste-oeste (nascente-poente). Nessa posição, nas horas mais quentes do dia, a sombra vai incidir apenas na cobertura, sem raios solares dentro da instalação, e a carga calorífica recebida pelo aviário será a menor possível.

Figura 06- Orientação do aviário em relação ao sol



O sombreamento nas laterais dos galpões e nos piquetes de pastejo das aves é fundamental, pois proporciona melhor conforto térmico ao ambiente, fator de extrema importância para regiões de altas temperaturas.

Figura 07 - Galpão com sombreamento lateral



PISO

Encimentado ou chão batido, com uma declividade de 3% do centro para as laterais. Recomenda-se a utilização de 15 cm de cama sobre o piso. A cama poderá ser de pó de serra,

bagaço de cana ou pó de arroz. A densidade recomendada no aviário é de 10 aves por m² para aves de corte e 6 aves por m² para postura.

MURETA E TELA

As muretas devem ser construídas com 30 a 40 cm de altura, com tijolos, pois isso garante maior durabilidade.

A tela utilizada deverá ser antipássaro, com malha não superior a 2 cm, fixada da mureta até o teto.

TELHADO

Atualmente existem no mercado vários tipos de telhas, sendo elas de fibrocimento, alumínio, zinco e barro. A recomendação é que nas regiões de altas temperaturas utilizem-se as telhas de barro e, em último caso, as de fibrocimento.

CORTINAS

As cortinas podem ser de lona ou fibras trançadas, são utilizadas no aviário para proteção das aves contra os ventos e chuvas e para facilitar o controle da temperatura interna. A parte inferior da cortina deverá ser fixada na mureta lateral e a parte superior é sustentada por cordas e roldanas, possibilitando a abertura de cima para baixo.

CAIXA D'ÁGUA

Deverá ser instalada em local sombreado e protegido, de forma a fornecer água de boa qualidade e com temperatura adequada. Para manter a temperatura ideal, é recomendado enterrar os canos em uma profundidade média de 40 cm, até chegar dentro do aviário.

ÁREA DE PASTEJO

Os piquetes deverão ser construídos anexos às instalações, para facilitar o manejo das aves. As plantas forrageiras utilizadas nos piquetes deverão ter crescimento rasteiro, como o Tifton.

Figura 08 – Piquete para pastejo das aves



Fonte: Google imagens.

A densidade recomendada para as aves nos piquetes vai depender da oferta de alimentos, sendo no mínimo 5m² por ave.

Autor:

Ernesto Guevara Bezerra Silva

Graduado em Zootecnia

Pós-graduado em Manejo Sustentável do Semiárido

Mestrado em Produção Animal

Realização:

